



**FACULDADE DA REGIÃO SISALEIRA – FARESI
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

DENÚSIA LIMA SILVA

**O PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE:
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

**Conceição do Coité – BA
2021**

DENÚSIA LIMA SILVA

**O PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE:
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Artigo científico apresentado à disciplina TCC II, da Faculdade da Região Sisaleira – FARESI, como requisito básico para a conclusão do componente curricular e para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso.

Orientador: Deise Keila Ferreira Guimarães

**Conceição do Coité –BA
2021**

**Ficha Catalográfica elaborada por:
Joselia Grácia de Cerqueira Souza – CRB-Ba. 1837**

S586p Silva, Denúsia Lima

O protagonismo da enfermagem em unidades básicas de saúde
uma revisão bibliográfica./ Denúsia Lim Silva. – Conceição do
Coité (Ba.), FARESI, 2021.

Referências

Artigo científico apresentado à disciplina TCC II, da Faculdade
da Região Sisaleira – FARESI, como requisito básico para a
conclusão do componente curricular e para o desenvolvimento do
Trabalho de Conclusão de Curso.

Orientadora: Deise Keila Ferreira Guimarães

1. Enfermagem - Atenção básica. 2. Assistência. I. Título.

CDD : 610.73

O PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Denúcia Lima Silva¹

Deise Keila Ferreira Guimarães²

RESUMO

Objetivo: Compreender a importância da Enfermagem frente às unidades básicas de saúde, no contexto da assistência ao gerenciamento. **Métodos:** A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão bibliográfica integrativa onde foram analisados artigos sobre a importância da enfermagem nas UBS. **Resultados:** Com base nos estudos utilizados para realização desta pesquisa, entende-se que a sobrecarga de trabalho desencadeada pelo o acúmulo de funções, é um dos maiores problemas dos profissionais que atuam nas unidades básicas de saúde. Entretanto faz-se necessário destacar que, estar qualificado para exercer seu papel é sem dúvidas um grande diferencial e que refletirá significativamente na qualidade da assistência prestada. **Conclusão:** Apesar de todos os entraves, das dificuldades as quais são submetidos os profissionais Enfermeiros na assistência e gerenciamento nas UBS, é inegável a grande relevância desses serviços para a população. Mesmo com a existência de políticas públicas que garantem aos usuários do SUS direitos como universalidade, equidade e integralidade, na prática não é bem assim. Com tudo, cabe a cada profissional envolvido neste processo, se envolver verdadeiramente com as ações do cuidado, contribuindo de maneira expressiva para a melhoria da qualidade de vida da população, através da empatia, humanização e comprometimento.

PALAVRAS – CHAVE: Atenção básica, Enfermagem, Assistência.

ABSTRACT

Objective: To understand the importance of Nursing in relation to basic health units, in the context of management assistance. **Methods:** This research is characterized as an integrative literature review where articles on the importance of nursing in UBS were analyzed. **Results:** Based on the studies used to carry out this research, it is understood that the work overload triggered by the accumulation of functions is one of the biggest problems for professionals working in basic health units. However, it is necessary to highlight that being qualified to exercise their role is undoubtedly a great differential and that it will significantly reflect on the quality of care provided. **Conclusion:** Despite all the obstacles, the difficulties nurses are subjected to in care and management in UBS, the great relevance of these services for the population is undeniable. Even with the existence of public policies that guarantee SUS users rights such as universality, equity and integrality, in practice this is not quite the case. However, it is up to each professional involved in this process to truly involve themselves with care actions, significantly contributing to the improvement of the population's quality of life, through empathy, humanization and commitment.

¹ Discente de Enfermagem.

² Orientadora.

KEYWORDS: Primary care, Nursing, Assistance.

1. INTRODUÇÃO

Para entender de maneira ampla a importância da Enfermagem na atenção primária em saúde (APS), faz-se necessário conhecer o que é atenção básica/atenção primária (AB/AP), trazendo para o âmbito da discussão, a necessidade deste serviço para a população e, enfatizar sua consolidação como uma importante estratégia em saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

No Brasil o Programa Saúde da Família (PSF) surgiu com o objetivo de reorganizar modelo assistencial a partir da atenção básica, de acordo com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), visando assim, um novo modelo de assistência junto à população, onde a família passa a ser o centro da atenção, deixando para trás, o modelo curativo, centrado na doença. Para tanto, a Enfermagem se tornou fundamental nesse processo, à medida que, estando mais perto da população, identifica mais facilmente os problemas atuais e potenciais dos indivíduos (BRASIL, 2007).

Com habilidade técnica e embasamento científico, o profissional enfermeiro, está capacitado para desenvolver inúmeras funções, as quais estão regulamentadas pela Lei 7.498, de 25 de junho 1986, onde especifica as atribuições da equipe de enfermagem.

É inerente ao enfermeiro, planejamento, execução e avaliação das ações e serviços, prescrever medicamentos e solicitar exames conforme protocolo de cada instituição, realizar consultas de Enfermagem, realizar o acolhimento, dentre muitas outras funções exercida no dia-a-dia do ambiente de trabalho (BRASIL, 2006).

A história da Enfermagem é permeada por imagens estereotipadas, preconceituosas, percepções distorcidas e errôneas da profissão, que se perpetuam até os dias de hoje (SOUZA, 2006). Dal Pai et al., (2006) mencionam que a Enfermagem fica em desvantagem na luta pela representatividade da classe em espaços de poder, principalmente pelas diferenças salariais. Entretanto, essa situação parece não refletir em ações que busquem mudanças a favor de uma realidade nova e justa.

Na mesma perspectiva, Santos et al., (2009) enfatizam que, ainda na atualidade grande parte da população desconhece o que realmente é a

Enfermagem, muitos profissionais da área também desconhecem seu papel e a finalidade de suas ações. Com tudo, é preciso identificar alternativas para superar estas dificuldades e melhorar a qualidade do serviço prestado.

A respeito da Enfermagem reconhecida como profissão, Silva (2008) afirma que, no Brasil, esse processo de profissionalização ocorreu no final do século XIX, onde destaca ainda que, desde sua origem a Enfermagem esteve marcada pela necessidade de superar obstáculos para se alcançar respeito e reconhecimento. Os profissionais que constituem a Enfermagem ainda na contemporaneidade, buscam com bastante empenho, a tão merecida valorização profissional, através do reconhecimento como, elemento imprescindível para a saúde de maneira global.

Ainda sobre a evolução da Enfermagem, Vargens (1989) descreve que com o passar do tempo a mesma deixou de ser uma função exercida por leigos e religiosos sem formação específica e ocupou um lugar de destaque, tendo em vista que para exercer a profissão é necessário cursar uma universidade, ter embasamento científico, os quais vão se aperfeiçoando cada vez mais por meio de pós-graduação e atualizações mediante pesquisas do meio acadêmico.

É de fundamental importância destacar a relevância do perfil do enfermeiro em atenção básica, sua flexibilidade, adesão às atividades propostas, seu poder de resolução e proatividade, atrelados à dedicação, acolhida e seu amor à profissão..

Como alçada do enfermeiro, espera-se do mesmo a aptidão de compreender a natureza humana em seus diversos aspectos e dimensões, assim como, atuar conscientemente, buscando conhecer e compreender a natureza física e social do homem, suas expressões culturais, emocionais e sociais, bem como as fases evolutivas e que promova cuidados de Enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades tanto pelo indivíduo e pelos diferentes grupos da comunidade. Inclui ainda, sua atuação eficiente nos programas de assistência integral à saúde do homem em suas fases da vida: criança, adolescente, adulto e idoso (BRASIL, 2001).

Entretanto, em uma sociedade condicionada às tecnologias duras, dominada pela globalização, centrada no consumo, em valores capitalistas e na biomedicina, menospreza valores próprios do trabalho da Enfermagem, que é o cuidar. São renegados valores como solidariedade, direitos universais à vida digna e ao cuidado, que são pouco ou não priorizados, sendo consequência dessa

lógica a resistência em reconhecer e valorizar a prática da Enfermagem (CAÇADOR et al., 2012).

Soma-se a isso, o fato de que a ESF/UBS nem sempre apresenta condições para que o trabalho do Enfermeiro possa ser desenvolvido de forma plena. A gestão dos serviços nem sempre assume compromisso com a ética, submetendo os profissionais a sobrecarga de atividades, que podem ser causadoras de esgotamento físico e mental. Este estresse se faz também pelas múltiplas funções desempenhadas com o tratamento de pacientes, coordenação de equipe, diagnóstico e prevenção da doença, vivência de carências diversas: de recursos parcos de materiais e financeiros(SIQUEIRA et al., 2013).

Outro ponto muito comum aos profissionais da UBS é o desvio de funções desenvolvidas pelo enfermeiro, onde diferentes atividades que são por ele desenvolvidas nem sempre são compatíveis com sua formação. Em virtude das múltiplas atribuições que acaba assumindo, cria-se uma distorção da sua imagem profissional, impedindo o seu efetivo reconhecimento. Por conseguinte, a cobrança de um profissional polivalente na ESF torna-se um obstáculo ao delineamento do seu objeto de trabalho (CAÇADOR et al., 2012).

Nesta perspectiva, em função da desresponsabilização do Estado, da diminuição das políticas sociais e do enxugamento da máquina pública como parte da política do Estado mínimo, estes trabalhadores vivenciavam em seu cotidiano sérios problemas estruturais, organizacionais e de condições laborais (KARLA et al., 2020). Diante do exposto e, tendo em vista a importância do trabalho no âmbito da APS, a presente pesquisa tem como objetivo discorrer de maneira detalhada e simplificada, as atribuições, satisfações, expectativas e angústias vivenciadas pelos enfermeiros (as) que atuam nessa esfera de atenção.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão bibliográfica integrativa, de natureza qualitativa onde foram analisados artigos sobre a importância da enfermagem nas UBS. O método de pesquisa selecionado, revisão integrativa permite a busca, a avaliação crítica e a síntese das evidências

disponíveis do tema estudado, permitindo sua empregabilidade em futuras pesquisas (MENDES et al., 2008).

Este tipo de pesquisa tem como finalidade reunir e sintetizar resultados de pesquisa sobre determinado tema ou questão de maneira ordenada, contribuindo para o aprofundamento do tema investigado (MENDES et al., 2008).

O desenvolvimento do estudo foi realizado por meio de revisão literária, utilizado as seguintes etapas: escolha do tema, elaboração de questionário com perguntas norteadoras, seleção dos artigos a serem explorados, observação das atividades do enfermeiro (a) na rotina de uma unidade de saúde do município de Conceição do Coité.

Foram selecionados 28 artigos disponíveis em bibliotecas virtuais com informações pertinentes ao tema proposto, dos quais 11 foram utilizados na pesquisa e 17 descartados. A pesquisa não delimitou os artigos por especificidade de tempo, tendo em vista que foi necessário para construção do trabalho, revisitar a história incluindo escritas mais antigas para montar a cronologia. Foi determinado recortelimitando os artigos do referencial teórico em um período menor ou igual a 5 anos.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 VÍNCULO ENFERMAGEM E COMUNIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EMSAÚDE

Inseridos nas comunidades e no movimento diário das populações, as equipes de saúde da família têm uma aproximação singular com a realidade local. A prática do enfermeiro no contexto da Estratégia Saúde da Família (ESF) acontece por meio do fortalecimento do vínculo e da corresponsabilização entre profissionais, indivíduos, famílias e coletividade. Nesse cenário, o enfermeiro vivencia o desafio de construir sua prática em um contexto de desigualdades socioeconômicas, culturais e religiosas. (LILIAN et al., 2021)

A categoria de enfermagem inclui as enfermeiras, as técnicas, as auxiliares de enfermagem e as parteiras. É a mais numerosa quando se refere em recursos humanos em saúde na maioria dos países (OPAS/OMS, 2018).

O vínculo construído pela equipe de enfermagem e a população local, é objeto necessário e de grande relevância, tendo em vista que, essa interação facilita de maneira significativa o alcance nas intervenções implementadas para os indivíduos em questão. Outro ponto fundamental nesta aproximação é que, conhecendo como vivem, moram e trabalham as pessoas assistidas pelas equipes das UBS, conseqüentemente facilitará a concretização das medidas a serem executadas nas ações do cuidado e prevenção.

Para que o vínculo com a comunidade seja estabelecido de forma eficiente, é necessário que ocorra uma melhora do acesso em atenção à saúde. Lira et al (2018) assegura que acesso e acessibilidade, apesar de serem utilizados de forma ambígua, têm significados complementares. A acessibilidade possibilita que as pessoas cheguem aos serviços, e o acesso permite o uso oportuno dos serviços para alcançar os melhores resultados possíveis. Seria, portanto, a forma como a pessoa experimenta o serviço de saúde.

Adentrando o universo das especificidades históricas e culturais do território brasileiro, nos deparamos com as iniquidades em saúde e a diversidade cultural, as quais, entre outros aspectos, se configuram como importantes desafios para a consolidação da prática do enfermeiro. Neste contexto, a prática do enfermeiro se configura no encontro constituído pelas trocas de saberes e respeito, possibilitando a participação efetiva e emancipação dos sujeitos na condução do cuidado (LILIAN et al., 2021).

O modelo em que a prática é construída, entendendo que os saberes e viveres dos sujeitos estão em consonância com a moralidade impregnada, compartilhada e reconhecida na comunidade, incita o relacionamento interpessoal construtivo e colaborativo para que as decisões façam sentido para as pessoas, promovendo autonomia do sujeito. Uma assistência eficaz só é possível quando o enfermeiro conhece a realidade dos indivíduos de maneira precisa e holística (LILIAN et al., 2021).

Pesquisadores apontam que pacientes que são vulneráveis com frequência vêm de culturas variadas, têm diferentes crenças e valores, enfrentam barreiras de linguagem, escolaridade e têm poucos recursos de apoio social. Destacam ainda a importância de não julgar ou avaliar as crenças e valores dos pacientes sobre saúde nos termos da sua própria cultura, credo e valores. Práticas de comunicação e assistência são muito importantes no aprendizado

das percepções dos pacientes acerca dos seus problemas, para então planejar estratégias de assistência à saúde que serão significativas, apropriadas culturalmente e bem-sucedidas.

A Atenção Primária à Saúde (APS) constitui-se elemento essencial de um processo continuado de cuidado integral ao indivíduo, no contexto da família e da comunidade. Configura-se também como base e importante estratégia para a reorientação das práticas profissionais, da reorganização dos serviços e da ampliação da efetividade em todos os demais níveis dos sistemas de saúde (MARIA et al., 2019). No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) estabelece como um dos seus objetivos, a assistência às pessoas por meio da promoção e recuperação de saúde, prevenção de doença, na conformação de Redes de Atenção à Saúde (RAS). Nesse sentido, o acesso aos serviços de saúde representa uma condição necessária para a continuidade do cuidado, e pressupõe a possibilidade de acompanhar, ao longo do tempo, o indivíduo em suas necessidades. Para tanto, são necessários profissionais preparados para o trabalho de cuidados primários, para que seja possível efetivar com qualidade e continuidade o acesso aos serviços e ao cuidado integral (MARIA et al., 2019).

Em conformidade com as explanações anteriores, é essencial para os enfermeiros que atuam na AP/UBS avaliar os membros das populações em vulnerabilidade, levando em consideração os diversos fatores prejudiciais que afetam a vida de seus pacientes. Outro ponto não menos relevante, é entender as condições e recursos de cada paciente, para assim poder lidar com esses fatores. A avaliação holística das populações debilitável permite que um enfermeiro (a) desenvolva intervenções dentro do contexto da comunidade e do paciente.

Conhecer os membros da comunidade, suas necessidades e recursos dos quais os mesmos dispõem, permite estabelecer uma efetiva estratégia de promoção à saúde e prevenção de doenças. Uma vez que o entendimento amplo da realidade das pessoas fortalece o vínculo, as ações acontecem e a qualidade de vida desses indivíduos tende a melhorar através do autocuidado e da autonomia, proporcionada através do conhecimento compartilhado.

3.2 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO GERENTE NO DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES NAS UBS

De acordo com pesquisadores, a ação gerencial é determinada e determinante do processo de organização do serviço de saúde. O enfermeiro (a), como gerente das unidades básicas de saúde (UBS), é responsável por efetivar juntamente com sua equipe, as políticas de saúde, buscando de maneira integrativa e articulada, desenvolver eficazmente o processo organizacional nas ações dos serviços de saúde. Ao Enfermeiro compete a supervisão, planejamento, organização, execução, coordenação e monitoramento do trabalho desenvolvido pelos Técnicos de Enfermagem. O desenvolvimento das ações inerentes à atuação profissional dos auxiliares/técnicos de enfermagem que atuam na Saúde da Família requer conhecimento, atualização constante, cumprimento dos preceitos éticos e legais da profissão, organização administrativa do seu local de trabalho e conhecimento de informática (COFEN 2018).

A Unidade Básica de Saúde (UBS) é o espaço físico onde a enfermagem desenvolve suas atividades na atenção básica em diversas áreas compreendendo assistência de Enfermagem a Saúde da criança, adolescente, mulher, adulto, idoso bem como seus familiares, com ou sem algum adoecimento. Quando necessário esses profissionais desenvolvem suas práticas no ambiente domiciliar ou comunitário (COFEN 2018). Neste contexto, o gerenciamento das ações é fundamental.

Conceituam-se os termos gestão e gerência, no campo laboral, como as funções de gestão em saúde que representam o conhecimento aplicado no manejo das organizações como um todo, na capacidade de gerir um sistema maior, onde estão inseridos aspectos gerenciais que consideram os diagnósticos situacionais locais de redes... Tendem-se os profissionais a planejar, prevenir, prover e controlar os recursos materiais e humanos para o bom funcionamento do serviço; além disso, desenvolvem a gerência do cuidado com habilidades cognitiva, analítica, comportamental e de ação (TENÓRIO et al., 2019).

Em consonância com as explicações anteriores dos demais pesquisadores, percebe-se que a gerência se configura como método de trabalho já consolidado na AP, funcionando de maneira decisiva no processo de organização dos serviços de saúde. É ferramenta primordial na efetivação de políticas sociais, em particular, as da saúde. Com tudo, em algumas situações

a escassez de recursos de origem operacional, organizacional, material e ético, dificultam as ações suprimindo a afetividade e focando apenas em cumprir metas previamente estabelecidas.

De acordo com Pires et al.,(2017), os principais estressores ocasionados pelo trabalho estão relacionados a sobrecarga de trabalho; excesso de demanda; déficits na estrutura física; falhas no funcionamento da rede de atenção do SUS; insatisfação com salário considerado insuficiente e com a jornada de trabalho percebida como excessiva; escassez de recursos humanos e a sobrecarga causada pela realização de atividades administrativas.

A Enfermagem é considerada uma das categorias da saúde com maior motivação para gerenciar as UBS/ ESF/AP, sendo responsável por manter a equipe de Enfermagem, alinhada, motivada, produtiva e, sobretudo comprometida em prestar a melhor assistência aos usuários. Com tudo, para alcançar esses objetivos, é preciso que haja criatividade, proatividade, comunicação clara e direta, flexibilidade na tomada de decisões. O enfermeiro (a) tem o comando da unidade, porém, é necessário estar próximo da equipe e trabalhar em conjunto e de maneira pacífica.

Rego et al.,(2018) descreve que a produção científica sobre liderança em enfermagem a evidencia como ferramenta organizacional com influência predominante para a articulação da comunicação, relações interpessoais, planejamento, resolutividade de conflitos com o êxito no ambiente de trabalho

Neste contexto, estudos apontam que profissionais de enfermagem se constituem como a principal força de trabalho em saúde, responsáveis pela coordenação do processo de trabalho em equipe em diferentes níveis de atenção e, especialmente, na Atenção Primária à Saúde. (DANIELA et al.,(2021)

3.3 ENFERMAGEM E SUA FUNÇÃO DE EDUCADOR PARA PROMOVER SAÚDE

A atenção primária (AP) é classificada pelo Ministério da Saúde (MS) como um serviço de saúde que possui características, as quais permitem afirmar que, a educação em saúde é algo fundamental no processo de trabalho com a comunidade.

Em conformidade com Brasil (2021) a Conferência de Atenção Primária à Saúde de 1976, em Alma Ata, já trazia essa ideia a respeito da importância

das práticas educativas nos serviços de saúde. Essa afirmação chama a atenção dos profissionais de saúde para a necessidade de utilizar a educação como um forte aliado na prevenção de agravos a saúde da população, o que consequentemente irá proporcionar aos indivíduos autonomia e melhor qualidade de vida.

O termo promoção da saúde foi oficializado em 1986 pela OMS, na Carta de Ottawa, onde recebeu a definição como processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste feito. O documento ressalta ainda que, a saúde é o maior recurso para o desenvolvimento social, econômico e pessoal de um povo, assim como importante dimensão de sua qualidade de vida, transcendendo à ideia de formas sadias de vida (PAULO et al., 2020).

Por sua vez, o sanitarista Henry Sigerist, utilizou pioneiramente a nomenclatura promoção de saúde no início do século XX. Ele elaborou as quatro funções da Medicina: promoção da saúde, prevenção das doenças, tratamentos dos doentes e reabilitação. Em sua concepção, a promoção da saúde envolveria ações de educação em saúde e ações estruturais do Estado para melhorar as condições de vida da população (RAFAEL, 2018).

Entretanto, para que os profissionais de saúde possam exercer de forma digna o papel de educador, é necessário que estejam em constante aprendizado, buscar estar sempre atualizado e aberto às novas perspectivas de melhoria para o cuidado com a população. A capacitação é uma ferramenta indispensável para que as ações que visam promover educação em saúde ocorram de maneira satisfatória e eficaz, evidenciando o comprometimento profissional.

Em suma, a atenção básica é foco para a prevenção de agravos a saúde da população e o enfermeiro (a) é o ator principal, já que protagoniza todas as ações de maneira articulada e decisiva para que as intervenções implementadas tenham sucesso almejado.

3.4 O PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM E O RECONHECIMENTO COMO UM SERVIÇO INDISPENSÁVEL

Em reunião realizada pela OMS *Policy Dialogue Meeting on the Nursing*

Workforce, em 6 e 7 de abril de 2017 na qual participaram 19 representantes de instituições governamentais, acadêmicas e associações de enfermagem, ficou estabelecido que a Enfermagem é um componente fundamental para alcançar os objetivos da estratégia global, e que é necessário apoiar os avanços na qualificação técnica de todos os profissionais da Enfermagem, além de elaborar os instrumentos políticos necessários para seu fortalecimento e reconhecimento (OPAS/OMS, 2018).

Neste contexto, fica evidente a necessidade maior investimento financeiro e no campo científico e tecnológico para aperfeiçoamento e qualificação dos profissionais de Enfermagem.

De acordo com pesquisadores, as ações de promoção de prevenção e de acesso ao sistema de saúde deve ser objetivo prioritário das equipes de saúde da atenção básica. Com aumento da população e a estimativa de vida mais prolongada, o envelhecimento traz consigo a problemática das doenças crônicas e complexas, condição que reflete numericamente a quantidade de atendimentos nos serviços de atenção básica.

Pesquisa realizada pelo Ministério da Saúde mostra que, em 2019 17,3 milhões de pessoas com 18 anos ou mais de idade procuraram algum serviço da Atenção Primária. Entre elas, 69,9% eram mulheres; 60,9% eram pretas ou pardas; 65,0% eram cônjuges e 35,8% tinham entre 40 a 59 anos de idade. No país, 53,8% dos usuários de Atenção Primária não tinham uma ocupação e 64,7% tinham renda domiciliar per capita inferior a um salário mínimo. Os 32,3% seguintes inseriam-se na faixa de 1 a 3 salários mínimos. Cerca de 94,4% dos usuários analisados não tinham plano de saúde. As doenças mais citadas pelos entrevistados foram hipertensão arterial (39,2%), diabetes (15,9%), depressão (15,3%), doença do coração (7,9%), asma (5,9%) e doença crônica de pulmão (2,1%).

Ainda em conformidade com a pesquisa, atualmente, o Brasil tem mais de 42 mil unidades básicas de saúde com 44 mil equipes de Saúde da Família e 1.229 equipes de Atenção Primária atuando no território. A cidade de Conceição do Coité, local onde este estudo foi desenvolvido, dispõe de 20 UBS para uma população estimada em 67.013 habitantes, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2020). Diante deste cenário e considerando que o enfermeiro

(a) é responsável por gerenciar a grande maioria dessas unidades, é

pertinente afirmar que, a equipe de Enfermagem é o grande protagonista na articulação serviço de saúde e população no âmbito do Sistema Único de Saúde.

Contribuindo com as afirmações anteriores, Mattos et al., (2020) acrescenta que o enfermeiro (a) quando assume o exercício da liderança, transforma seu trabalho e de seus colaboradores, pois propicia a melhoria da dinâmica organizacional, tornando o ambiente mais atrativo e contribuindo para a manutenção dos profissionais nesse cenário.

O protagonismo da equipe de enfermagem, que tem no enfermeiro (a) seu elo mais forte, se dará de maneira contínua crescente e em culminância com as ações desenvolvidas e executadas de maneira organizada, sincronizada e assertiva, onde ficará claro para a população, pessoas as quais o serviço é prestado, que diante daquele trabalho existe profissionais competentes e que desenvolvem a ação do cuidado de forma humanizada e com muito embasamento científico, buscando respeitar as individualidades de cada pessoa como um ser único e também dotado de saberes.

3.5 ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO A PANDEMIA COVID-19 NA ATENÇÃO BÁSICA

Em 2020 o mundo foi pego de surpresa com o surgimento de um vírus mortal, que levou pânico e insegurança a população, ao mesmo tempo em que ceifou muitas vidas. Estamos falando da COVID-19.

O novo coronavírus (SARS-CoV-2) foi identificado, em Wuhan, província de Hubei, China, em 1º de dezembro de 2019, e notificado como doença humana viral

30 dias após. Em detrimento da sua rápida disseminação, o vírus ultrapassou barreiras locais, tornando a Covid-19 uma pandemia de magnitude global. A primeira confirmação da doença no Brasil data de 26 de fevereiro de 2020, cuja ocorrência se deu no Estado de São Paulo (GARCIA FILHO; VIEIRA & SILVA, 2020).

No Brasil, hospitais e adaptação de estruturas foram construídos para o atendimento dos casos com o intuito de oferecer suporte ao Sistema Único de Saúde (SUS). As construções dos hospitais de campanha possibilitaram o gerenciamento dos pacientes e menos risco de transmissibilidade para a comunidade (FARIAS et al, 2020).

Diante disso, foi urgente a organização da Rede de Atenção à Saúde (RAS) que integra os diversos pontos de atenção nas áreas micro e macrorregionais da saúde, a rede é organizada pela Atenção Primária à saúde (APS), Atenção Ambulatorial Especializada (AAE) e Atenção hospitalar (AH) Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU)-Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e unidades perinatais. A pandemia requereu inicialmente a RAS de urgência e emergência, inserindo medidas preventivas (distanciamento social, higiene), atendimento da Síndrome Gripal (SG) nas unidades de Atenção Primária à Saúde (APS) e processo de atendimento ao SRAG até a entrada no leito da UTI, toda logística, suporte, recursos laboratoriais e de tratamento necessário (CONASS, 2020).

Com base nas informações dos pesquisadores Ornell et al.,(2020); Faro et al.,(2020); Medeiros, (2020) a respeito do enfrentamento da covid-19 na Atenção Primária em Saúde (APS), vale destacar que, os profissionais se depararam com uma situação totalmente nova, na qual provocou medo, incertezas, insegurança e muitas dúvidas a respeito da abordagem diante do paciente com suspeita do novo coronavírus (SARS-CoV-2). Outro ponto bem relevante observado no noticiário, foi a falta de equipamentos de proteção individual (EPI,s), situação que culminou com o adoecimento e morte de muitos profissionais da linha de frente.

A contribuição de Florence trouxe um impacto profundo à saúde pública mundial, do espaço hospitalar até o sanitarismo. Dentre seus ensinamentos e ações, destacam-se a teoria ambientalista, práticas até então negligenciadas como o destaque a importância dada ao isolamento no cuidado aos enfermos, o emprego de métodos estatísticos na análise e planejamento das ações de saúde, o papel terapêutico da alimentação, do saneamento, higiene, lavagem das mãos, da ventilação, entre outros fatores para evitar contágios. Florence foi reconhecida e considerada por muitos como a mãe da epidemiologia e da vigilância sanitária (HOZANA et al., 2020).

Ainda de acordo com Hozana et al.,(2020)., ironicamente, no mesmo ano do bicentenário da enfermagem, de forma intempestiva e abrupta somos acometidos pela maior crise de saúde pública de nossa geração em escala global. É diante deste cenário que somos instigados a analisar em âmbito geral, de que forma o poder público tem lidado com as questões de saúde em nossos países, e,

sobretudo, como as equipes de saúde da atenção básica tem sido motivadas a prestar uma atenção verdadeiramente eficaz na prevenção de agravos a saúde da população.

Se por um lado a APS tem capacidade reduzida para atuar sobre a letalidade dos casos graves, uma APS forte, organizada e com pessoal qualificado e em número adequado pode contribuir para diminuir a incidência da infecção na população adscrita, com impacto direto na diminuição da morbimortalidade. Por meio do trabalho comunitário pode atuar para a redução da disseminação da infecção, acompanhar os casos leves em isolamento domiciliar, apoiar as comunidades durante o distanciamento social, identificar e conduzir situações de vulnerabilidade individual ou coletiva e, principalmente, garantir o acesso a cuidados de saúde e o necessário encaminhamento nas fases mais críticas da epidemia. Dessa forma, a APS pode desempenhar um papel central na mitigação dos efeitos da pandemia, mantendo e aprofundando todos os seus atributos, tais como o acesso ao primeiro contato, a longitudinalidade, a integralidade e a coordenação do cuidado e, em especial, a competência cultural e a orientação familiar e comunitária (HOZANA et al., 2020).

A história nos mostra que, por mais complexas, as crises também se desvelam, quando seu enfrentamento se ancora no bom senso, na cientificidade, no olhar crítico, com janelas de oportunidades de superação e avanços. São momentos de oportunidades para transformações que contribuem para sanear distorções ou problemas até então subestimados. Assim, nos sentimos convocados a fazer este exercício reflexivo, enfrentando os receios, os temores e a urgência que a situação tem nos demandados, no sentido de contribuir com esta verdadeira cruzada que a enfermagem brasileira vive neste momento (HOZANA et al., 2020).

4. CONCLUSÃO

Podemos concluir que, a enfermagem ocupa um lugar de extrema relevância na atenção básica, motivo pelo qual este estudo se fez necessário já que têm como pauta principal, a compreensão no sentido de evidenciar os vários

aspectos que envolvem a rotina do enfermeiro (a) nas referidas unidades de saúde. O protagonismo exercido por estes profissionais é notório e indispensável para que tenhamos assistência pautada no indivíduo como um todo.

A pesquisa tem como objetivo principal mostrar que os problemas na atenção básica relacionado ao trabalho dos enfermeiros (as) existem, entretanto é possível encontrar mecanismos que facilite o acesso e a comunicação com as pessoas, culminando com cuidado individualizado, o qual respeita as dificuldades e peculiaridades de cada indivíduo no seu contexto social, físico e psicológico.

Comprometimento, conhecimento, humanização e proatividade são pilares que regem o trabalho do enfermeiro (a). Espera-se que a binomia Enfermagem e cuidado possa se perpetuar cada vez mais de maneira expressiva e valorizada, fazendo jus às explicações de Florence Nightingale, que descreve a Enfermagem como uma arte e para realizá-la requer devoção. Com tudo, sabe-se que melhoria nas condições de trabalho dos enfermeiros (as), e a expansão do conhecimento a respeito da temática, certamente refletira como fator determinante e condicionante para uma assistência qualificada e eficaz.

REFERÊNCIAS

ALISON, William Pulteney. *Observations on the management of the poor in Scotland, and its effects on the health of great towns* Edimburgo: William Blackwood & Sons; London: Thomas Cadel. 1840. Acesso em 05/12/2021

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia prático do Programa Saúde da Família. Brasília: Ministério da Saúde, 2011a. Acesso em 17/10/2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). [Internet]. 2011[cited 2017 Jun 10]. Available from: Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488_21_10_2011.html. Acesso em 31/08/2020.

Caçador BS, Brito MJM, Moreira DA, Rezende LC, Vilela GS. Being a nurse in the family health strategy programme: challenges and possibilities. **Rev Min**

Enferm [Internet]. 2015[cited 2017 Jun 01];19(3):612-26. Available from: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1027>. Acesso em 10/10/2021

Conselho Federal de Enfermagem (BR) [Internet]. Brasília (DF); COFEN; 2020[citado 2020 Jun 10]. Brasil ultrapassa EUA em mortes de profissionais de Enfermagem por Covid-19; [aprox. 1 tela]. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/brasil-ultrapassa-eua-em-mortes-de-profissionais-de-enfermagem-por-covid-19_79624.html Acesso em 31/08/2020

Conselho Regional de Enfermagem do Piauí. Parecer Técnico nº 03/2013-Coren-PI:Coleta de sangue para exames por profissionais de enfermagem. Disponível em: <http://www.coren-pi.com.br/wp-content/uploads/2014/10/Parecer-Tec-03-133.pdf>. Acesso em 05/12/2021

COSTA, R.K.S.; MIRANDA, F.A.N. O enfermeiro e a estratégia saúde da família: contribuição para a mudança do modelo assistencial. In. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza, v. 9, n. 2, p. 120-128, 2008. Acesso em 30/08/2020

COSTA, M.B.S.; SILVA, M.I.T. Impacto da criação do Programa Saúde da Família na atuação do enfermeiro. In. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 12, p. 272-279, 2004. Acesso em 31/08/2020

COSTA, Simone de M.; SOUZA, Luís P. S.; SOUZA, Thaynara R.; CERQUEIRA, Ana L. N.; BOTELHO, Bianca de L.; ARAÚJO, Eva P. P.; RODRIGUES, Carlos A. Q. Práticas de trabalho no âmbito coletivo: profissionais da equipe Saúde da Família. *Cad. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, p. 292-299, mar 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br> . Acesso em 17/10/2021.

ERMEL, R.C.; FRACOLLI, L.A. O trabalho das enfermeiras no Programa de Saúdeda Família em Marília/SP. In. **Revista da Escola de Enfermagem - USP**, São Paulo, v. 40, n. 4, p. 533-539, 2006. Acesso em 30/08/2020.

Galvão CM. A prática baseada em evidências: uma contribuição para a melhoria da assistência de enfermagem perioperatória. [tese Doutorado em Enfermagem]. Ribeirão Preto (SP): In. **Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo**; 2002. Acesso em 23/08/2020

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. A portaria nº. 3.925, de 13 de novembro de 1998 aprova o Manual para Organização da Atenção Básica no Sistema Único de Saúde. Acesso em 23/08/2020.

Lanzoni, G. M. M., Meirelles, B. H. S., & Cummings, G. (2016). Práticas de liderança enfermeiro na Atenção Básica à Saúde: uma teoria fundamentada nos dados. *Texto Contexto Enferm* 2016, 25 (4), e4190015. Acesso em 05/12/2021.

Martins DF, Benito LAO. Florence Nightingale e as suas contribuições para o controle das infecções hospitalares. *Univ Ciênc Saúde*. 2016;14(2):153-66. doi:

<<https://doi.org/10.5102/ucs.v14i2.3810>. Acesso em 10/09/2021.

World Health Organization. WHO announces COVID-19 outbreak a pandemic.
<http://www.euro.who.int/en/health-topics/health-emergencies/coronavirus-covid-19/news/news/2020/3/who-announces-covid-19-outbreak-a-pandemic>.
Acesso em 18/09/2021.